

113

**VARIAÇÕES SAZONAIS NA DIETA DE CANÍDEOS DO PARQUE NACIONAL DE APARADOS DA SERRA, RS.** Alex Sandro Mesquita, Emerson Monteiro Vieira (orient.) (UNISINOS).

O graxaim-do-campo (*Pseudalopex gymnocercus*) e o graxaim-do-mato (*Cerdocyon thous*) são canídeos que ocorrem em simpatria no Rio Grande do Sul. Nesse estudo investigamos a dieta das duas espécies durante 15 meses através da análise de amostras fecais. O estudo foi desenvolvido no Parque Nacional de Aparados da Serra (10.250 ha), entre jun/2000 e set/2001. Coletamos mensalmente amostras de fezes de ambas as espécies, totalizando 126 amostras. Essas foram triadas em laboratório e os itens alimentares identificados com auxílio de uma lupa. Estimamos a porcentagem de ocorrência total dos principais itens e também por estação do ano. Os principais itens de dieta foram: Roedores (61, 90%); Marsupial (0, 79%); Outro mamífero (12, 69%); Ave (23, 01%); Réptil (7, 93%); Artrópode (51, 58%) e Fruto (20, 63%). Detectamos diferenças entre as estações, em relação à importância relativa dos principais itens de dieta. Roedores ocorreram mais frequentemente no inverno (82, 45%) e artrópodes foram mais comuns no verão (78, 94%) e primavera (84, 21%). Nas amostras analisadas identificamos, por morfologia dentária e anatomia óssea, nove gêneros de roedores: *Akodon* spp. (n=72 registros), *Oxymycterus nasutus* (n=17), *Brucepattersonius iheringi* (n=1), *Oryzomys* spp. (n=2), *Oligoryzomys* spp. (n=26), *Holochilus brasiliensis* (n=7) e *Euryzygomatomys spinosus* (n=1). Dentre esses *Akodon* spp. foi o mais comum em quase todas as estações, no inverno (47, 10%), na primavera (75%) e no outono (30, 76%), somente no verão não foi a espécie de maior ocorrência. Os dados indicaram que os canídeos variam sazonalmente a dieta, se alimentando com maior frequência de roedores no inverno, quando necessitam de um maior retorno energético dos alimentos que consomem. A importância relativa de vertebrados na dieta dos canídeos foi maior no nosso estudo do que em estudos realizados no sudeste do Brasil. Essa diferença pode estar relacionada a uma maior necessidade de proteína em regiões mais frias. (PIBIC).